

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FLORISMEIA SANTOS DE JESUS FRANCA

**O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

ARTIGO

MEDIANEIRA

2018

FLORISMEIA SANTOS DE JESUS FRANCA



**O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Mata de São João - Bahia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

O Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na educação Básica.

Por

**Florismeia Santos de Jesus Franca**

Este Artigo foi apresentado às..8:30. h do dia...09. **de junho de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Mata de São João - Bahia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovada.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. ..Ivone Teresinha Carletto de Lima  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dra. Vanessa Hlenka  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Andre Sandmann  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Yuka Kamila de Oliveira Fujiki  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como ferramenta de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, para alunos das series finas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, entrevista e questionário aplicado a alunos oriundos de escolas publicas do município de Mata de São João-BA, que estão frequentando o curso superior tecnológico em Hotelaria na modalidade EaD do Instituto Federal de Alagoas IF-Al. Tendo como objetivo compreender o comportamento dos alunos que utilizam plataformas de ensino aprendizagem para seus estudos, em face aos estímulos sociais ou suas necessidades. Além disso, refletir sobre no que o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa contribuiu para as habilidades de pesquisa, de leitura, interpretação, melhor integração de conceitos e formação de significados nos alunos e os principais elementos para os professores utilizarem, a fim de, diversificar a produção de materiais didáticos multimídia.

**Palavras chave:** AVA, EaD, educação, Novas Tecnologias.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2.TECNOLOGIA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>7</b>
2.1 EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL .....	8
2.2 ENSINO À DISTANCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO ..	9
<b>3.QUALIDADE DE ENSINO NA EAD .....</b>	<b>12</b>
3.1 AMBIENTE E FERRAMENTAS PARA A EAD .....	13
<b>4.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>19</b>

# O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

Florismeia Santos de Jesus Franca<sup>1</sup> (GESTEC – florismeiasj@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A prioridade central deste estudo é comprovar como o ensino a distância se tornou uma viabilidade de intermediação do ensino-aprendizagem na educação formal ou profissional perante os requisitos do mercado e a escassez de tempo livre.

O panorama educacional recente se diferencia por uma forte vocação, no resgate da educação a distância ante modernas probabilidades. Após decreto Nº 5622, de 2005, que reconhece a Educação a Distância – EAD, como uma modalidade de ensino, e sua consequente regulamentação pelo Ministério da Educação - MEC, em 2006 e o avanço da internet em todo o Brasil, vêm colocar novas questões e exigir um reposicionamento de perspectivas, no ensino a distância, instituindo novas utilidades na educação e no desenvolvimento dos indivíduos para o século XXI. Para Llamas, a EAD é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, e por isso, não obedece a limites de lugar, tempo, ocupação ou idade. Elementos que demandam novos papéis para alunos e professores, bem como novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (et al. ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004)

Nesta perspectiva, tal modalidade pode fornecer elementos para contribuir no processo de descontinuação do ensino-aprendizagem tradicionalista, que tem sua concepção a partir da transferência de conteúdos pelo professor, marcada pelo autoritarismo. De acordo com Saviani (1991), o método tradicional é o mais utilizado pelos sistemas de ensino, seja ele público ou particular. As escolas mais conceituadas

---

<sup>1</sup> Graduação em Turismo na Faculdade São Salvador; Licenciada em História pela FACIBA – Faculdade de Ciências da Bahia; Especialista em Gestão Ambiental em Municípios na UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Tutora presencial do Curso Superior Tecnológico em Hotelaria do Instituto federal de Alagoas, na modalidade EaD.

do mundo são tradicionais, entre elas as inglesas e suíças. É o modelo de ensino mais utilizado e até mesmo mais desejado pela sociedade.

No movimento acelerado das novas tecnologias, é importante ressaltar que a cada dia estão surgindo aparelhos mais rápidos e completos com variadas funções, que tendem a agilizar as necessidades cotidianas. Para Pierre Lévy (2000), essas tecnologias estão acarretando uma modificação na vida em sociedade, por isso, sua relação com a educação merece uma atenção específica nos estudos científicos.

Nesse pressuposto, surgem as questões: Como é possível a interação Aluno/Professor no contexto da EAD? Como aliar a tecnologia com a educação sem perder o foco da qualidade do ensino? A EaD precisa possuir um compromisso pedagógico, vinculado ao contexto histórico, político e cultural da sociedade?

## **2. TECNOLOGIA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO**

As modificações sofridas pela sociedade no passar do tempo, como o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento no modo de pensar do saber e processo pedagógico, têm refletido especialmente nos atos dos alunos no contexto escolar, o que tem se transformado em uma questão de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares, procedendo por conseguinte no comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se necessário a busca por didáticas e metodologias que desenvolvam um conjunto de competências e habilidades para a vida social. Silva (2012), explica que a as novas tecnologias trás a possibilidade desse estímulo:

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou simplesmente AVA's são ferramentas utilizadas no ensino/aprendizagem para os cursos de educação a distância. São sistemas que fornecem suporte a qualquer tipo de atividade realizada pelo aluno, isto é, um conjunto de ferramentas que são usadas em diferentes situações do processo de aprendizagem. Eles são capazes de viabilizar o uso da teoria do construtivismo social (Teoria sócio-construtivismo) no ensino a distância. Baseando-se em 3 propostas: na realidade dinâmica, no conhecimento como construção social e no conhecimento como consequências sociais. (SILVA, apud Galvis e Gergen, 2012. Pg.11)

Por este motivo, faz-se imprescindível à investigação e reflexão do processo educativo, onde a escola lide com as transformações ocasionadas pelas tecnologias, de forma a se beneficiar com as mudanças, buscando assim um novo contexto didático. Sendo assim, no ensino tradicional o desenvolvimento das capacidades

pedagógicas na busca pelo conhecimento, virá através da experiência com novas técnicas e métodos, visando um desenvolvimento pleno das capacidades intelectuais. Na educação a distância acontece da mesma maneira, pois apresenta o aprendiz como ponto central no processo de ensino-aprendizagem, criando um intenso vínculo entre professor/aluno. Expandindo horizontes, compondo novos conceitos para uma aprendizagem sistemática e eficaz.

## 2.1 EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL

Os primeiros sinais da modalidade de Educação a Distância - EaD, surgiu em meados dos anos 1833 na Suécia, sendo oferecido um curso de contabilidade. Logo após, seguem a tendência Inglaterra (1840), França (1856) e Estados Unidos (1874). No Brasil apenas no ano de 1904 aparece o primeiro curso por correspondência com cursos de qualificação profissional. Após trinta anos, em 1934, o Instituto Monitor inicia suas atividades e em 1939 o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo (MARQUES,2004). A primeira legislação que trata da modalidade é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB , sancionada em 1961. Dez anos depois, a lei foi revista e foi inserido um capítulo específico sobre o Ensino Supletivo, possibilitando os estudos serem feitos em classes, ou por meio da utilização de rádio, televisão, correspondência, entre outros. Então, passou a ser possível a educação a distância em todos os níveis, possibilitando o funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação, assim como também na educação básica, desde o ensino fundamental ao médio, tanto na modalidade regular, como na de jovens e adultos e educação especial.

A primeira geração dessa modalidade tinham os professores totalmente separados dos alunos, pela distância geográfica e dificuldades de acesso. O material impresso era distribuído pelos correios, e ao concluir as atividades avaliativas, tinham que serem devolvidos da mesma maneira. Esse método era totalmente fechado, o que possibilitava um controle por parte dos gestores discursos. Porém, a interação era mínima, além disso, infrequente e inadequada, o que dificultava o ensino-aprendizagem. A segunda geração da EaD, veio a partir da utilização da utilização da TV. As aulas eram disponibilizadas em centros ou núcleos de aprendizagem, de maneira centrada e organizada. Os módulos eram impressos e distribuídos de acordo

ao conteúdo abordado, porém a interação professor-aluno também era feita de forma precária.

A partir da criação dos sistemas integrados na terceira geração da EaD, os alunos passam a estudar em locais que ofereçam os meios necessários para o aprendizado, sendo utilizados multimeios e multimídias para esse fim. Já a metodologia empregada era aberta e permitia decisões do aluno. Mas é a partir da quarta geração, que surgem as escolas virtuais. Nelas a interação do aluno-professor pode ser feita de maneira convencional, dependendo do interesse do aluno. Essa interação é feita através da internet, redes locais e TV interativa. Os trabalhos podem ser feitos em grupos colaborativos em rede e a avaliação é medida pela qualidade do trabalho.

## 2.2 ENSINO À DISTANCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

A modalidade de educação a distancia - EaD, passou a ter uma nova regulamentação permitindo a oferta do ensino a distância nos últimos anos da educação básica. Gonzáles (2005), afirma que a educação a distância necessita ser abarcada como “uma estratégia desenvolvida por sistemas educacionais para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educacionais”. Para facilitar esse acesso, o decreto 9.057/17 atualmente concede as escolas de ensino fundamental a possibilidade de oferecer para públicos-alvo específicos o ensino básico em EaD, além do ensino médio, técnico, da educação especial e da educação de jovens e adultos. Em seu artigo primeiro ele define como deve ser a modalidade:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

No entendimento de Mueller (2007), a construção das políticas públicas educacionais, no Brasil, tem intensa participação de intelectuais das mais diferentes matizes políticas e das mais diferentes formações profissionais, objetivando intervir no processo de formação educacional, repensando constantemente a educação, visando

que a escola venha a atender as necessidades de seu tempo. Anteriormente, o EAD no ensino fundamental era consentido exclusivamente em casos emergenciais, a pessoas que estivessem impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial; se encontrem no exterior, por qualquer motivo; vivem em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial; tivessem sido transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira; ou estivessem em situação de privação de liberdade.

A norma atual, no entanto, estabelece uma extensa possibilidade de possíveis usuários. Entre as probabilidades para essa modalidade, o decreto abrange, por exemplo, discentes matriculados nos anos finais do ensino fundamental e que estejam privados da oferta de disciplinas obrigatórias no currículo escolar. Com intenção de democratizar a educação no Brasil, o ensino a distância na educação básica deverá ser regulamentado pelos estados e municípios, porém, as escolas federais, poderão avaliar sua possibilidade de oferta (BRASIL, 2017). O fomento desta política pública a estará possibilitando o acesso ao conhecimento e contribuindo para uma elevação de nível de escolaridade da população brasileira. Para Souza:

Pode-se, então resumir política pública como o campo do conhecimento que busca ao mesmo tempo, colocar o "governo em ação" e/ou analisar essa ação (variável independente) e , quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, que produzirão resultados e mudanças no mundo real. (SOUZA, 2007, p.69).

Segundo Belloni (1998, p. 30), o primeiro grande desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação aberta e a distância refere-se, à questões de ordem socioafetiva, à estratégias de contato e interação com os estudantes do que a sistemas de avaliação e de produção de materiais, do que propriamente a conteúdos ou métodos de cursos. Isso deixa claro que os programas podem se diferenciar, apresentando diferentes desenhos e inúmeras combinações de linguagem instrucional, além dos recursos educacionais e tecnológicos.

A EaD foi pensada como uma modalidade que rompe com as práticas tradicionais que permeiam a aprendizagem, tendo a interatividade como a chave para esse (ALVES e NOVA, 2003). Dados recentes demonstram que o numero de cursos EaD tem crescido, porém o numero de concluintes se comparado aos cursos

presencias é significativamente menor que os de cursos presencias. Alguns estudiosos apontam como causa provável a característica da aprendizagem humana, ou seja, a necessidade da troca ou coletividade interacional e social. Além disso, a pratica que se torna difícil na aprendizagem pelo computador, faz o professor de EaD exercer uma práxis educacional baseada na oferta e transmissão de conteúdos de maneira organizada e de acordo a capacidade de compreensão dos diferentes estudantes.

Uma das peculiares do ensino a distância é a flexibilidade, o aluno tem liberdade para estudar no seu tempo livre. Porém, essa maleabilidade não é obstáculo para a dedicação aos estudos, atenção aos prazos de entrega das atividades propostas e avaliações. Contudo isso, o número de estudantes que escolhe a modalidade é crescente a cada ano, e seus motivos são diversos, para oferecer um conteúdo de melhor qualidade as instituições têm se adaptado as necessidades do mercado. Por isso, diversos autores estudam a evolução da EaD e suas contribuições na educação, Moran (2000) afirma que:

Essa modalidade de ensino permite uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo a permanência do aluno em seu próprio ambiente, seja ele profissional, cultural ou familiar. O aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação (construção do conhecimento) e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva mesmo no ambiente em que se trabalha e vive, alcançando assim uma teoria e prática ligada à experiência e em contato direto com atividade profissional que se deseja aperfeiçoar (MORAN, 2000, pg. 18)

Devido a isso, a modalidade de educação a distância vem ganhando cada vez mais espaço por causa da sua flexibilidade, pois permite ao aluno fazer ajustes em sua vida social com o seu continuo aprimoramento profissional. Entretanto como desvantagem, essa modalidade demanda muita disciplina, persistência, empenho e autodidatismo, pois a rotina de estudos é feita de maneira individual e sem supervisão. O discente em um curso a distância necessita ser disciplinado e comprometido com sua formação, reservando tempo livre para a aprendizagem. Belloni (1998) ressalta que:

Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante da modalidade EaD, é fundamental para desenvolver ações que gerem autonomia, autoaprendizagem, mas sobretudo aprendizagem significativa. Isto significa não apenas conhecer suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e matérias de ensino, de modo a criar através deles as condições de autoaprendizagem (BELLONI, 1998, p.20).

O grande desafio será o acompanhamento dessa aprendizagem entre professor-aluno, pois o aluno no AVA necessita de auxílio durante as discussões dos temas nas disciplinas que estão sendo estudada, motivação no desenvolvimento do estudo e orientação na rotina de aprendizagem. Além disso, existe o perigo do docente desconhecer a modalidade e/ou ter dificuldade no acompanhamento e no controle do ritmo da aprendizagem dos alunos. Pois, trata-se de um universo de novas possibilidades que dependem do domínio das novas tecnologias e dos recursos multimídia. De acordo com Moran,

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.17-18)

Dessa maneira, além de todas as possibilidades, os cursos à distância apresentam uma base teórica bem consistente, o que estabelece que o aluno se dedique do mesmo jeito que faria em um curso presencial. Por tanto, a educação a distancia têm cumprido seu papel e contribuído de forma significativa para o processo de democratização da educação no Brasil.

### **3. QUALIDADE DE ENSINO NA EAD**

O dicionário online define qualidade como, característica particular de um objeto ou de um indivíduo (bom ou mau); resistência. Em se tratando de uma escola, é importante que gestores, educadores, comunidade, familiares e alunos partilhem de conhecimentos a respeito de como deve ser uma escola de qualidade. Assim, pode-se exemplificar uma escola de qualidade como aquela que possibilita o aprendizado de conteúdos importantes para a vida como, a capacidade de ler e escrever, resolver problemas, conviver e trabalhar em grupo, respeitar os semelhantes, entre outros. Para Gadotti uma escola de qualidade está voltada a gestão da informação:

Diante dos novos espaços de formação, criados pela sociedade que usa intensivamente a informação e as novas tecnologias, a escola, a universidade, integra-os e articula. A escola deixa de ser lecionadora para ser cada vez mais gestora da informação generalizada, construtora e

reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem o papel de articular a cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições. Na chamada “sociedade da informação”, o papel social da escola foi consideravelmente ampliado. É uma escola presente na cidade, no município, criando novos conhecimentos, relações sociais e humanas, sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, uma escola científica e transformadora. (GADOTTI, 2013, pg.7)

Para se ter uma aprendizagem de qualidade na educação a distancia é necessário se fazer um planejamento didático constante, assim desenvolverá um método de análise, previsão, reflexão e decisão sobre o que pretende ensinar, e como se ensinar. Educação de qualidade está baseada um planejamento eficiente, pois sua função é prever dificuldades, se adaptar a realidade dos alunos e se adequar ao trabalho pedagógico, bem como aos conteúdos curriculares.

### 3.1 AMBIENTE E FERRAMENTAS PARA A EAD

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) consiste em uma excelente opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem a distância. Segundo MCKIMM, JOLLIE e CANTILLON (2003 apud PEREIRA 2007, p. 6). Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem o método de aprendizagem é funcional, pois a partir dos dados adquiridos na interação com o outro, contraem novas concepções, ou ponto de vista, selecionando e transformando em conhecimento. O sistema cognitivo (esquemas, modelos mentais) fornece significado e organização para as experiências e permite ao indivíduo "ir além da informação dada" (Piaget, 1978). Muitos desses ambientes são ferramentas Open Source e livres regida pela GNU Public License, isto quer dizer que alguns deles possuem uma copyright e por isso podem ser distribuídos e terem seus códigos fonte alterado para necessidades específicas de outras empresas, desde que as regras contidas na copyright sejam obedecidas. (SILVA, 2012. Pg. 11)

Ao utilizar ambiente virtual de aprendizagem o professor de educação a distância deverá utilizar ferramentas de interação, que possibilitará a interatividade dentro da plataforma. Esses ambientes oferecem diversos recursos que podem ser explorados de forma simultânea, sendo das ferramentas mais utilizadas, o chat (bate-papo), fóruns, blogs, wiki (construção de texto coletivo), tarefas, glossários, web conferencia e comunidades virtuais. Moran (2007) destaca que a sociedade

conectada em rede aprende de forma muito mais flexível, através de grupos como o mesmo interesse e pesquisando nos grandes portais. Tais ferramentas utilizam a conexão com a internet e possuem peculiares, pois oferecem acesso a dados, informações e conhecimentos por meio de recursos e materiais didáticos, apresentam ambientes utilizados como biblioteca, na qual podem ser inseridos vários documentos produzidos por alunos e professores e viabilizam mecanismos para a gestão administrativa e pedagógica do próprio ambiente.

Os professores que atuam no processo de ensino-aprendizagem do EaD, utilizando plataformas virtuais, recebem um treinamento para conhecer as ferramentas disponíveis, sendo que todo o preparo das aulas, do guia de estudos, questões de provas e atividades, fica a cargo dele. É importante fazer uma reflexão permanente do educador sobre sua realidade, acompanhamento passo a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento (Hoffmann, 1993, p.18). O método de avaliação da aprendizagem deve ser realizado de forma presencial, mas avaliar na educação a distância é uma tarefa complexa, perante a quantidade de variáveis que intervêm nos procedimentos de planejamento, execução e gestão de resultados. Diferente da avaliação na educação presencial, na EaD se verifica uma é a adesão a uma metodologia diferenciada com o intuito de intensificar a averiguação da aprendizagem pelos modos formativo, contínuo e somativo.

A partir dos dados analisados de algumas turmas de educação a distancia, sendo seus alunos egressos da modalidade tradicional, observa-se a primeira dificuldade no uso das ferramentas disponibilizadas no AVA, a pesar de 100% utilizarem smartphones, apresentam contratempo durante a execução das atividades, pois consideram difícil manusear os recursos. Muitos desistem ainda na primeira disciplina, os que vencem a barreira preliminar, enfrentam outros entraves a exemplo da demora no feedback de dúvidas. Ainda convém citar, que a evasão na educação a distancia pode ser influenciada por outros elementos, destacando a associação entre família-trabalho-estudo. Sendo assim, conhecer o estudante e suas particularidades é uma considerável contribuição para ajustamento de materiais e mídias utilizadas ao público a ser acompanhado, colaborando para a manutenção da permanência do estudante.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados a aprendizagem só será bem sucedida seja na modalidade EAD ou na presencial, se ocorrer uma interação entre os dois atores principais, o estudante motivado, orientado por um professor capacitado, possibilitando o alcance do êxito no ensino com qualidade. Pois, o EAD está em constante variação e este tipo de relacionamento é essencial. É fundamental que docentes desta modalidade de ensino, onde a sala é virtual, sejam motivadores e emanem confiança e ânimo aos seus pupilos.

Embora a EaD no Brasil tenha evoluído de forma célere nos últimos anos, questões como a avaliação ainda sofrem dificuldades para serem executadas por educadores e gestores, e entendidas por alunos desse sistema educacional. Nota-se nessa evolução que os princípios da avaliação tradicional carecem de ajustes às características do processo educacional à distância, criando critérios e mecanismos mais coerentes com os propósitos teóricos e as dificuldades de ensinar e aprender a distância.

Dentre os inúmeros motivos, é incontestável que o uso das novas tecnologias permite uma aplicação pedagógica transformadora, e se utilizada corretamente terá um efeito diferenciado na formação, além de democratizar o acesso a educação. Apesar disso, vale ressaltar que mesmo com toda facilidade para estudar onde e quando se desejar, ainda falta uma melhor difusão da modalidade de educação a distancia, pois muitos alunos que saem de escolas tradicionais acabam desistindo de continuar os estudos, por considerar cansativo e monótono a busca pelo conhecimento através do computador. Ainda assim, o AVA estimula aos alunos serem sujeitos ativos na construção dos seus saberes permitindo interação do educando com os conteúdos a serem estudados, estimula, desafia e contribui no incremento intelectual.

## ABSTRACT

This article presents an analysis of the Virtual Learning Environment (AVA), as a pedagogical-didactic mediation tool in the teaching and learning processes, for students of the fine series of Elementary and Secondary Education. The methodology used was a bibliographical research, interview and questionnaire applied to students from public schools in the city of Mata de São João-BA, who are attending the technological superior course in Hospitality in the EAD mode of the Federal Institute of Alagoas IF-Al. Aiming to understand the behavior of students who use learning platforms for their studies, in the face of social stimuli or their needs. In addition, to reflect on what the use of Virtual Environment Collaborative Learning contributed to the abilities of research, reading, interpretation, better integration of concepts and formation of meanings in students and the main elements for teachers to use, diversify the production of multimedia didactic materials.

**Keywords:** AVA, EaD, education, New Technologies.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.

ALVES, L; NOVA, C. **Educação a distância**. São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4ªed. Campinas: Autores Associados, 1998.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. 2017.

DICIO, Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/qualidade/> Acesso em: 12/10/2017

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 12 ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

LÉVY, Pierre. 1999. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola.

MARQUES, Camila. **Ensino a Distância começou com cartas e agricultores**. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>> Acesso em: 02/10/2017

MUELLER, Helena Isabel. Mais uma vez convocados: intelectuais e políticas educacionais. In: SCHLESENER, Anita Helena (Org.). **Política e Educação: perspectivas e desafios**. Curitiba: Editora da Universidade Tuiuti do Paraná, 2007.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. Disponível em:

<<http://files.oficinacriarsites.webnode.com.br/200000030-b85a2b9541/moran.PDF>>

Acesso em: 01/10/2017.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PEREIRA, Alice T. Cybis. **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moderna, 2007.

PIAGET, J. **Psicologia e epistemologia por uma teoria do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1978.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Flavio Pereira da. **Educação à distância: fundamentos, ambientes e ferramentas**. UAB. Maceió, 2012.

SOUZA. Celina. **Estado da Arte da Pesquisa em Políticas Públicas**. In: Políticas Públicas no Brasil. / organizado por Gilberto Hochman, Marta Arretche e Eduardo Marques – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.